

PRAÇAS DE PELOTAS: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO (SÉCULO XIX A XX)

ANA CAROLINA FARIAS ALVES¹; AUGUSTO KOJA BASTOS²; NATHALIA MACHADO ZANINI³; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anacf_alves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – augustokoja@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nathaliazanini@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – esterjbgutierrez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata sobre a história e evolução das praças da área central de Pelotas no período final do século XIX às primeiras décadas do século XX. A análise está focada nas transformações desses espaços, na relação com a história e a significativa importância deles na evolução urbana da cidade. Por um lado, o tema foi desenvolvido em monografia elaborada pelos autores na disciplina de Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV; por outro, esteve vinculado à pesquisa “**Avenidas, praças e áreas culturais urbanas. Pelotas, RS**”.

Tomou-se como fonte primária e principal base do trabalho a Planta da Cidade de Pelotas de 1882, ilustrada e litografada por Hugo Bergamini, onde podemos observar os espaços já estabelecidos.

O objetivo da pesquisa – além de reunir e organizar informações sobre o tema para posteriores consultas – é salientar os pontos comuns entre as histórias das praças (MICHELON, 2000).

2. METODOLOGIA

O método comparativo tradicionalmente vem sendo aplicado na pesquisa histórica. Neste caso, a investigação tomou o caráter monográfico. Tratou de demonstrar, ao mesmo tempo, quais foram as singularidades (CARDOSO, 1983), particularmente, entre as praças analisadas.

Observando a Planta da Cidade de Pelotas de 1882, tomou-se nota das praças já estabelecidas, e fez-se uma seleção de quais seriam investigadas. Foram escolhidas as praças Coronel Pedro Osório, Piratinino de Almeida, José Bonifácio, Cipriano Barcellos e o largo central da Avenida Saldanha Marinho (Figuras 1 – 7). Partindo destas, iniciou-se a busca por outras fontes primárias e fontes secundárias que nos levassem ao conhecimento da história e evolução destes espaços.

A busca começou no acervo do Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira – NEAB –, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, onde foram encontrados diversos trabalhos de alunos da graduação sobre as praças e um livro que trata de histórias contemporâneas à vinda dos chafarizes para a cidade (MONQUELAT; ALMEIDA, 2012) – compreendida no período pesquisado. Na Biblioteca Pública de Pelotas, foram encontradas menções aos nomes destes espaços e suas alterações ao decorrer do tempo.

As tarefas foram divididas entre os autores em função de cada espaço e, posteriormente, os autores complementaram os materiais uns dos outros. Tendo completado esta etapa, passou-se à busca de fontes iconográficas que melhor mostrassem as transformações das praças – que é o foco da pesquisa. A

iconografia faz parte dos acervos: do NEAB, de Adão Fernando Monquelat, do Programa Monumenta, da Secretaria de Cultura de Pelotas – SECULT – e da Diretoria Memória e Patrimônio Cultural – DIMPAC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise das fontes e organização cronológica das informações, complementação do conteúdo obtido e anexação da iconografia, o trabalho foi concluído.

Estudando os dados obtidos sobre a história das praças e relacionando-as, o resultado foi amplamente satisfatório: observou-se um padrão de transformações que nos diz muito sobre a evolução da cidade, o que era valorizado técnica e esteticamente na época e o desenvolvimento do entorno desde o momento da implantação desses espaços (CARRICONDE, 1922).

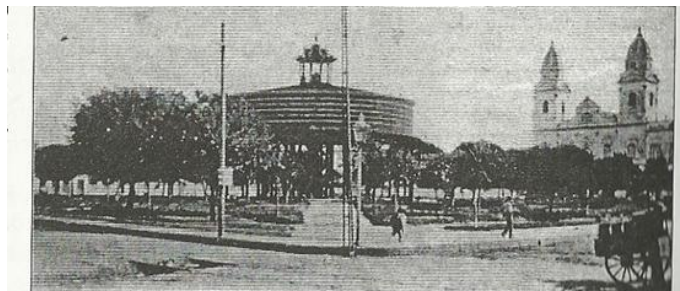
A importância das praças na cidade de Pelotas é inegável e de grande impacto urbano, sendo que o desenvolvimento configurou-se quase que radialmente no entorno delas, gerando uma troca muito interessante nas histórias que acabam, em vários momentos, se encontrando. Prédios importantíssimos para qualquer município – como Prefeitura, Biblioteca Pública, hospital, e teatros – fazem parte deste entorno imediato das praças de nossa cidade, e isso se repete em muitos outros casos.

Figura 1 – Vista da Praça Coronel Pedro Osório, com a Prefeitura de Pelotas e a Biblioteca Pública Pelotense ao fundo. Pelotas, RS.

Fonte: Secretaria de Cultura de Pelotas – SECULT.



Figura 2 – Praça Piratinino de Almeida – a Caixa D'água de Ferro e, ao fundo, a Santa Casa de Misericórdia. Fonte: Acervo de Adão Fernando Monquelat.



A constante alteração dos nomes das praças remete às homenagens feitas a figuras importantes do período, o que nos leva novamente a enfatizar que a

história que uma praça carrega consigo nos diz muito mais do que é observado superficial e obviamente, e faz buscarmos mais a fundo o porquê do destaque à essas figuras, tecendo uma nova linha para posterior pesquisa (OSÓRIO, 1997).

A ornamentação nestes espaços urbanos – tratando-se, por exemplo, de chafarizes, da Caixa D'água de Ferro e estátuas de figuras importantes – agregam valor não somente à história de uma praça, mas são outras formas de marcar tanto a história de uma época quanto as características e técnicas valorizadas.

Figura 3 – Praça Coronel Pedro Osório: Fonte das Nereidas, 1945.
Fonte: Diretoria Memória e Patrimônio Cultural – DIMPAC.



Figura 4 – Praça Cipriano Barcellos, antiga Praça dos Enforcados: chafariz.
Fonte: Acervo do Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira – NEAB. UFPEL.



Figura 5 – Praça José Bonifácio: chafariz – posteriormente retirado do local.
Fonte: Acervo de Adão Fernando Monquelat.

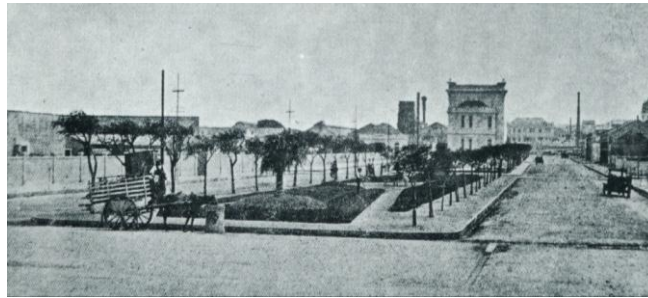


O paisagismo leva a dividir as “eras” de uma praça como “antes e depois” dele, valorizando o traçado e a visual a partir do entorno. A iluminação, por sua vez, passa a destacar as vias de tráfego dos pedestres, tratar o paisagismo de maneira mais decorativa à noite e passar a sensação de clareza e maior segurança.

Figura 6 – Praça da República, atual Coronel Pedro Osório: traçado e paisagismo.
Fonte: Programa Monumenta.



Figura 7 – Avenida Saldanha Marinho: traçado e paisagismo do largo central.
Fonte: Diretoria Memória e Patrimônio Cultural – DIMPAC.



Considerando todos estes pontos comuns entre estes espaços, o trabalho nos induz a refletir que se perde muito da história de uma cidade quando não se valoriza a memória de uma praça (COSTA, 1922).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa reuniu os principais dados sobre as praças mais importantes da cidade, tornando-se fonte para posteriores consultas. Pode ser tomada como um guia de análise destes espaços urbanos e levanta questões que podem servir como tema para outras futuras pesquisas. Quais as semelhanças entre as praças? (ALVES; BASTOS; ZANINI, 2014)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.C.F. BASTOS, A.K. ZANINI, N.M. **As praças de Pelotas: História e Evolução (século XIX a XX)**. 2014. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Disciplina de Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV, Universidade Federal de Pelotas.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os métodos da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARRICONDE, C. **Álbum de Pelotas. Centenário da Independência do Brasil.** Pelotas: s. ed, 1922.

COSTA, Alfredo R. **O Rio Grande do Sul (completo estudo sobre o Estado).** Porto Alegre: Globo, 1922. v. 2.

MICHELON, F.F; SCHWONKE, R. S. (Org). **A Cidade em Imagens: Catálogo de Fotografias Impressas - 1913/ 1930.** Pelotas: Ed. UFPel. [2000].

MONQUELAT, A.F. ALMEIDA, G.P. **No tempo dos Chafarizes.** Pelotas: Livraria Mundial, 2012.

OSÓRIO, Fernando. **A cidade de Pelotas.** 3 ed. Pelotas: Armazém Literário, 1997, 2 v.